

RT/PISF/CTD/003-13

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II, no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Kambiwá, nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

Carga horária: 08 horas.

Data: 23 de janeiro de 2013.

Nº de Participantes: 47.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos



3. INTRODUÇÃO

que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e reactualização das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiawá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e



3. INTRODUÇÃO

Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente refere-se à Formação de Agentes Socioambientais que é constituída por 06 (seis) oficinas, divididas em 02 (duas) teóricas, Educomunicação: Teórica I e Teórica II, com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas, sendo na sequência: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais (Coleta de informações e imagens); Temática III - Análise dos dados coletados em campo e; Temática IV - Produção de Ferramentas, com carga horária de 4 horas cada. A metodologia visa à composição de um coletivo socioambiental com missão de elaborar campanha educativa com temas demandados pela comunidade, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado do Pernambuco.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II, com o intuito de fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II é estruturada em 06 (seis) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica II (Anexo I), sendo eles:

a) **Atividade 01 – Hora do Conto.**

Os facilitadores iniciam a atividade rememorando as discussões da oficina anterior, com destaque para o conceito de educomunicação e os fatos e boatos que existem sobre os povos



5. METODOLOGIA

índigenas. A partir daí, um facilitador ou um participante inicia a contação de uma história a sua escolha, em poder de uma bola de plástico, que será repassada para alguns participantes que poderão complementar o conto ou relatar outro. A maneira de contar fica a critério de cada pessoa.

Após a contação de história, os facilitadores encerram a atividade apresentando suas considerações a respeito da importância da manutenção dos saberes populares e das especificidades que cada pessoa tem ao contar uma história.

b) Atividade 02 – Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros.

A partir da atividade anterior os facilitadores destacam a importância de organizar as ideias para relatar uma história. Para facilitar esse processo sugere-se a elaboração coletiva de um roteiro.

Assim, os facilitadores solicitam que o grupo de participantes divida-se em dois grupos menores e definam um ou mais temas que retratem uma história. Em seguida devem ser orientados a estruturar o roteiro a partir das seguintes questões:

- i. O que querem contar?
- ii. Por que querem contar?
- iii. Quem são os personagens dessa história?
- iv. Quando e onde ela ocorre?
- v. Como ela ocorre?
- vi. O que acontece no final da história?

Os grupos podem propor outros itens que consideram importantes para compor o roteiro. À medida que os grupos apresentam os roteiros, os facilitadores devem anotar em papel pardo os principais pontos que compõe a história.

c) Atividade 03 – Conversando sobre os meios de comunicação.

Neste momento os facilitadores apresentam alguns meios de comunicação e suas principais características, como forma de incentivar seu uso e subsidiar o desenvolvimento da próxima



5. METODOLOGIA

atividade, quando ocorrerão apresentações das histórias elaboradas no momento anterior.

d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono

Após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores ou dos participantes, caso decidam sugerir algo.

e) Atividade 05 – Como posso me expressar?

Os participantes são convidados a se reunirem nos mesmos grupos formados na atividade 02, simultaneamente os facilitadores colocam tarjetas com nomes de alguns meios de comunicação e suas características em um saco de chita. Em seguida realiza-se o sorteio do meio de comunicação a ser utilizado pelos grupos. Desse modo, cada grupo, a partir do meio sorteado, deverá organizar a apresentação da história contida no roteiro construído na atividade 02. O facilitador ao final de cada apresentação deve apresentar considerações sobre o meio de comunicação e como os participantes utilizaram tal formato.

Ao final da atividade, os facilitadores devem estimular os participantes a escolherem meios de comunicação que tenham interesse em conhecer com maior detalhe. Ressalta-se que as próximas oficinas serão realizadas com enfoque nesses meios.

f) Atividade 06 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Kambiwá, no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/027/2012) definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Josué Pereira da Silva, conhecido por Cacique Zuca. Assim, no dia 18 de janeiro de 2013, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II foi realizada no dia 23 de janeiro de 2013, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (Galpão), localizada na aldeia Barracão Retomada, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 47 (quarenta e sete) indígenas da etnia Kambiwá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina teve início com a contextualização do processo de capacitação desde a Fase I (Ação Diagnóstica) e o início da Fase II (Oficina de Fundamentação Teórica I), com enfoque no conceito e princípios da educomunicação, tendo em vista estabelecer uma conectividade entre as capacitações.

a) Atividade 01 – Hora do Conto.

De posse de uma bola de futebol embrulhada com se fosse um presente, os facilitadores deram início a atividade de contação de história contando a história do beija flor que morreu tentando a pagar o fogo na floresta. Esse beija flor tinha um filho que seguiu o seu exemplo e da mesma forma morreu tentando apagar o fogo da floresta. Mas o beija flor filho também deixará um filho, o beija flor neto, que cresceu ouvindo a história do avô e o do pai. O beija flor neto era mais inteligente e agiu diferente dos seus antepassados para apagar o fogo. Ele mobilizou toda a bicharada e juntos conseguiram apagar o fogo.

Em seguida a bola foi repassada para o Sr. Ivan Pereira que escolheu contar a história das ações do homem branco que proporcionaram a degradação ambiental do território Kambiwá e a



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

expulsão dos índios de suas terras, que tiveram de ficar escondidos em Serra Negra, área de floresta, considerada sagrada pelos índios de Kambiwá. A bola foi repassada ao Cacique Zuca que contou sobre a criação da aldeia Retomada, a chegada de um fazendeiro que ocupou essas terras e expulsou algumas pessoas e indenizou outras. Posteriormente, segundo ele, o povo Kambiwá lutou pela regularização do território e conseguiu a retomada das terras.

A professora Romana Maria foi a próxima a receber a bola e narrou a história do sofrimento da aldeia Nazário com a falta de reconhecimento, os órgãos competentes não reconheciam essa aldeia como povo indígena, por isso não recebiam os benefícios. E graças aos esforços do cacique Zuca, hoje a aldeia é reconhecida e respeitada.

Após ouvir algumas histórias, os facilitadores destacaram a importância de conhecer e manter viva a identidade histórica e cultural da etnia, que a manutenção dos saberes populares é uma forma de fortalecimento do povo Kambiwá, enfatizando que cada membro da etnia tem sua história de vida e que pode ser contada.

b) Atividade 02 – Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros.

A partir da atividade anterior, os facilitadores convidaram os participantes a aprimorar a forma de desenvolver uma história, sugerindo a elaboração de um roteiro como instrumento de organização das ideias. Solicitaram que os participantes se dividissem em 3 (três) grupos. Cada grupo deveria escolher coletivamente um ou mais temas e estruturá-lo a partir das seguintes questões:

- i. O que querem contar?
- ii. Por que querem contar?
- iii. Quem são os personagens dessa história?
- iv. Quando e onde ela ocorre?
- v. Como ela ocorre?
- vi. O que acontece no final da história?



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Quadro 01. Roteiros elaborados: Principais pontos que compõem as histórias.

Questões	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
O que querem contar?	A origem dos Praiás.	A Retomada.	A marginalização dos Kambiwá.
Por que querem contar?	Porque faz parte da nossa cultura.	Precisamos ser reconhecidos e respeitados pela sociedade.	Por causa da exclusão das políticas públicas.
Quem são os personagens dessa história?	Todo o povo Kambiwá.	O povo Kambiwá e todos os que se preocupam com o desenvolvimento sustentável.	O povo Kambiwá e os governantes.
Quando e onde ela ocorre?	Década de 50 até os dias atuais.	A partir de 2000 na área de Retomada.	A partir do contato dos índios Kambiwá com a sociedade não indígena.
Como ela ocorre?	Com promessas e em toda lua cheia.	Com a organização do grupo e as lutas.	Com o contato dos índios com o poder público.
O que acontece no final da história?	Ao Final dos rituais todos vão para suas casas.	A história não tem fim.	Exclusão, discriminação, preconceito e negação dos direitos.

c) Atividade 03 – Conversando sobre os meios de comunicação.

Os facilitadores pautaram essa atividade na apresentação dos principais meios de comunicação de massa e suas características, tais como: Televisão, vídeo, rádio, jornais, revistas e internet. Destacaram principalmente a importância desses meios para a difusão de informações e conhecimentos, levando em consideração características e, especialmente, a forma de disseminação do conteúdo e como alcançar o público desejado.

A equipe técnica chamou a atenção para a necessidade de se trabalhar com as ferramentas colaborativas já disponíveis na comunidade (máquinas fotográficas, telefones celulares com câmera e gravador), tendo em vista facilitar o processo de conhecimento e manter a continuidade das ações depois de finalizadas todas as oficinas de Educomunicação, posteriormente.

d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono

Após o almoço, no início das atividades previstas para o período vespertino, os facilitadores ofereceram o espaço para a realização de uma atividade que fosse de interesse da etnia. Uma



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

das lideranças presente, o Sr. Ivan Pereira, se prontificou em entoar a Oração de Abertura, um ritual sagrado realizado pela etnia nos momentos de abertura dos trabalhos. Dessa forma, o Sr. Ivan convidou a todos os presentes para se colocarem em pé e iniciou a oração invocando a proteção de “Tupã, do divino Espírito Santo e da Virgem Maria”. Em seguida, lentamente homens, mulheres, jovens e crianças formaram um círculo entoando a Oração. Ao final da oração o Sr. Ivan pediu bênçãos para todos os presentes.

e) Atividade 05 – Como posso me expressar?

Com base nos roteiros elaborados na atividade 02: “Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros” e as informações levantadas durante a atividade 03: “Conversando sobre os meios de comunicação”, os facilitadores solicitaram que os 3 (três) grupos formados anteriormente se reunissem novamente para organizar as apresentações de suas histórias. Em seguida, com os grupos reunidos, os facilitadores disponibilizaram tarjetas com nomes de alguns meios de comunicação e suas principais características em um saco de chita. A partir de um meio de comunicação escolhido de forma aleatória, a história deveria ser apresentada/contada.

Seguindo as orientações foram elaboradas as seguintes estratégias de apresentação:

Grupo 01: Este grupo simulou a elaboração de um jornal com o nome “Jornal Kambiwá” onde prepararam uma capa e descreveram a história da *Origem dos Praiás*.

Grupo 02: Simulou a rádio “Rádio Cultura Kambiwá”, apresentando um programa de entrevista com a pauta *Retomada do território Kambiwá*.

Grupo 03: Elaborou uma revista “A Borduna”, que apresentou uma capa criativa e a matéria *Marginalização dos Kambiwá*. Os facilitadores questionaram a origem do nome “Borduna”, os mais antigos informaram que este é um objeto típico, em formato de cajado, utilizado como instrumento de defesa pelos índios em atividade de caça, por exemplo.

Após a apresentação dos grupos, os facilitadores destacaram os pontos principais de cada apresentação enfatizando que, apesar de se tratar de um ensaio rápido, todos os grupos abordaram suas histórias com objetividade, clareza e criatividade, respeitando a originalidade dos temas adaptados para cada meio de comunicação escolhido.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Posteriormente, os facilitadores ressaltaram a necessidade de identificar junto aos participantes, a ferramenta de comunicação a ser trabalhada nas próximas Oficinas, com os temas levantados pelos Kambiwá na repactuação e os relacionados à história da etnia. Os meios sugeridos pelos participantes foram: Blog, revista, jornal e vídeo. A partir daí os facilitadores fizeram algumas ponderações sobre as particularidades desses meios escolhidos, destacando a importância de se escolher apenas um meio de comunicação de acordo às possibilidades e necessidades de Kambiwá. Destacou-se ainda que as próximas Oficinas temáticas terão carga horária de 4 horas cada, nas quais serão trabalhados termos técnicos, coletas de informações e imagens, além das ferramentas colaborativas identificadas junto à etnia. Dessa forma, a etnia optou pela apropriação de conhecimentos relacionados à ferramenta jornal.

f) **Atividade 06 - Avaliação e Encerramento**

Para encerrar a Oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, acordado para acontecer no dia 06 de fevereiro de 2013.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.



7. AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO	
ALDEIA: _____	DATA: ____ / ____ / ____
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS: ÓTIMO (😊) () BOM (🙂) () REGULAR (😐) () RUIM (😞) ()	2. MATERIAL UTILIZADO: ÓTIMO (😊) () BOM (🙂) () REGULAR (😐) () RUIM (😞) ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO: ÓTIMO (😊) () BOM (🙂) () REGULAR (😐) () RUIM (😞) ()	4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA: ÓTIMO (😊) () BOM (🙂) () REGULAR (😐) () RUIM (😞) ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL : ÓTIMO (😊) () BOM (🙂) () REGULAR (😐) () RUIM (😞) ()	6. CRÍTICAS E SUGESTÕES: _____ _____ _____

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 47 (quarenta e sete) participantes, 37 (trinta e sete) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

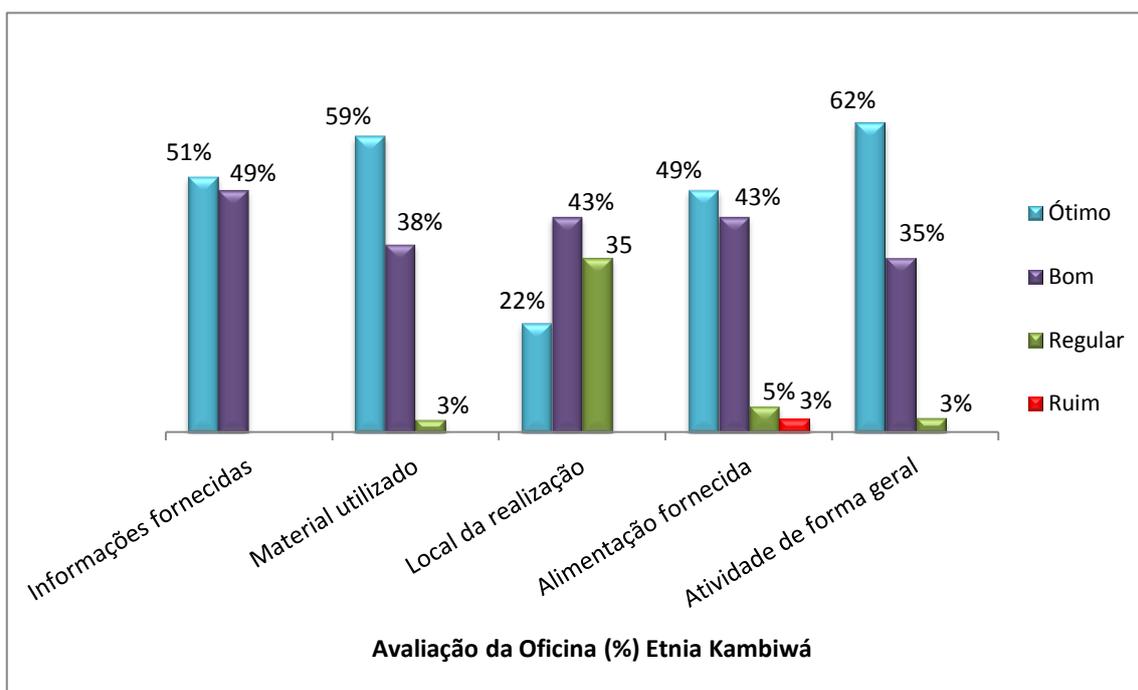


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



7. AVALIAÇÃO

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Pra mim foi ótima”;*
- *“Falta de atenção de algumas pessoas”;*
- *“A oficina de hoje foi muito boa”;*
- *“Eu gostei muito porque aprendi a fazer um jornal e falar um pouco da nossa cultura”;*
- *“Falta de participação de algumas pessoas e nós precisamos criar mais ideias”.*

8. CONSIDERAÇÕES

A proposta de trabalho junto às etnias indígenas está pautada em um processo participativo e dialógico de discussão entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, das quais possibilitam a apropriação de instrumentos que servirão a etnia para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais, bem como da projeção histórica e social dos povos indígenas.

A Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II promoveu momentos de reflexões sobre a identidade histórica da etnia, a importância da manutenção e difusão dos saberes populares. Nesse sentido, observou-se as aspirações do povo Kambiwá em relação à aquisição de novos conhecimentos para o fortalecimento da etnia, o acesso às políticas públicas e melhoramento da qualidade de vida dos indígenas.

Nesta Oficina destaca-se a participação do público jovem de Kambiwá, fato que potencializou o desenvolvimento das atividades propostas, uma vez que o protagonismo juvenil aliado as experiências dos mais velhos enriqueceu os resultados da capacitação.

Por fim, pode-se afirmar que os índios Kambiwá foram autores e atores desse processo de participação e construção coletiva, evidenciando as características particulares da etnia e a disposição em participar das oficinas subsequentes.



9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Cacique participando da realização da atividade Hora do Conto.



Foto 02: Participante do Grupo 3 confeccionando a capa da revista.



Foto 03: Grupos preparando a apresentação das histórias.



Foto 04: Dinâmica *Espanta Sono*: Indígenas entoando o ritual sagrado.



Foto 05: Apresentação do grupo 2: "Radio Cultura Kambiwá".



Foto 06: Encerramento da Oficina.

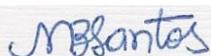
10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica II.

Anexo II: Lista de Presença dos Participantes.

Custódia - PE, 20 de fevereiro de 2013.

Técnicos Responsáveis:



Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga/Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: CTF 5283985

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.574.471



Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5284107

Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica II.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, promovendo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes por meio do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica.
- Estimular o desenvolvimento de mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 02: EDUCOMUNICAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA II

Título: Formação de Agentes Socioambientais das Comunidades Indígenas – Educomunicação: Fundamentação Teórica II

Caráter de Ação: Oficina Teórica.

Objetivo: Fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das etnias indígenas Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: Hora do Conto

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 08h00 às 09h30

Objetivos: Promover a arte de contar histórias com empatia, carisma e expressividade, possibilitando a reflexão sobre a importância desse processo na manutenção dos fazeres e saberes da comunidade.

Materiais: Bola de plástico.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

O facilitador inicia a atividade rememorando as discussões da oficina anterior, com destaque para conceitos de educomunicação e os fatos e boatos que existem sobre os povos indígenas. A partir daí, um facilitador ou um voluntário pode iniciar a contação de uma história em poder da bola de plástico, que será repassada para outros participantes que poderão complementar o conto ou relatar outro. A maneira de contar dependerá de cada voluntário.

O facilitador encerra apresentando suas considerações da atividade, ressaltando a importância da manutenção dos saberes populares e de como cada contador se expressa de uma forma, ou seja, os mais dramáticos, os mais humoristas, os mais detalhistas, dentre outros.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 02: Abrindo a mala de histórias – Construção de roteiros.

Distribuição Temporal do Conteúdo: 75 minutos – 09h45 às 11h00

Objetivos: Possibilitar a criação de roteiros como ferramenta para apresentação da história a ser relatada na atividade 05.

Materiais: Papel pardo e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir da atividade anterior os facilitadores esclarecem sobre a importância de organizar as ideias para se relatar uma história. Para facilitar esse processo sugere-se a elaboração coletiva de um roteiro.

Antes de iniciar a elaboração do roteiro os facilitadores deverão solicitar que o grupo de participantes divida-se em dois grupos menores e definam um ou mais temas que retratem história. Em seguida deverão ser orientados a estruturar o roteiro a partir das seguintes questões:

- vii. O que querem contar?
- viii. Por que querem contar?
- ix. Quem são os personagens dessa história?
- x. Quando e onde ela ocorre?
- xi. Como ela ocorre?
- xii. O que acontece no final da história?

Os grupos também deverão se manifestar sobre outros itens que consideram importantes para compor o roteiro.

À medida que os grupos forem apresentando os roteiros, os facilitadores deverão anotar em papel pardo os principais pontos que compõe a história.



Atividade 03: Conversando sobre os meios de comunicação.

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 11h00 às 12h00

Objetivos: Possibilitar o conhecimento sobre os diferentes meios de comunicação e estimular a produção midiática da comunidade, a partir da exposição de algumas ferramentas/meios de comunicação que poderão subsidiar as apresentações das histórias elaboradas na atividade anterior.

Materiais: Instrumentos musicais, jornais, revistas, gravador de voz, máquina fotográfica, rádio de pilha, *tablet* e outros.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores apresentarão alguns meios de comunicação e suas principais características, como forma de incentivar o uso desses e como materiais de apoio que serão utilizados nas apresentações das histórias elaboradas na atividade anterior. As ferramentas ficarão a disposição dos participantes para a atividade seguinte.

Almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono: 15 minutos

Atividade 05: Como posso me expressar?

Distribuição Temporal do Conteúdo: 150 minutos – 14h15 às 16h45 (*com intervalo de 15 minutos para o lanche. Cada facilitador verificará o melhor momento para a pausa*).

Objetivos: Possibilitar a utilização de alguns meios de comunicação para construção das apresentações das histórias elaboradas na atividade 02.

Material: Saco de pano (chita), tarjetas de papel e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os participantes serão convidados a dividirem-se em grupos enquanto os facilitadores colocam algumas tarjetas com nomes de meios de comunicação em um saco. Cada grupo irá pegar uma tarjeta, contendo um meio de comunicação e suas características. O grupo terá que apresentar a história construída a partir do meio de comunicação sorteado. Por exemplo:

Rádio (frente da tarjeta) / a notícia apresentada é objetiva e rápida, praticamente ao mesmo tempo em que ocorreu o fato (atrás da tarjeta devem vir uma característica desse meio).

Cada grupo organizará sua estratégia e terá que improvisar sua apresentação. Para apresentação da história será acordado com o grupo um tempo limite de 30 minutos. O facilitador ao final de cada apresentação poderá fazer considerações sobre aquele tipo de meio e como os participantes caracterizaram tal formato. Todas as tarjetas devem se colocadas na parede de forma que fique visível para a próxima etapa dessa atividade.

Ao final das apresentações, os facilitadores devem estimular os participantes a escolherem meios de



comunicação que eles queiram utilizar para trabalharem os assuntos levantados por eles na repactuação (Ex: agrotóxicos, 5Rs, uso racional da água e etc.). As próximas oficinas serão realizadas com enfoque nesse (s) meio (s) optado (s) por eles e/ou necessidades identificadas durante a Ação Diagnóstica de como as informações da comunidade podem ser difundidas a partir dos meios escolhidos.

Observação: A partir do roteiro criado, os participantes terão que elaborar estratégias para apresentação da história levando em consideração que:

- 1- Todos devem participar da elaboração da estratégia de apresentação;
- 2- Escolher quem vai apresentar;
- 3- Escolher a forma de apresentação;
- 4- Pode-se utilizar elementos da própria comunidade (natural ou artificial).

Atividade 06: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 75 minutos -16h45 às 18h00

Objetivo: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

Materiais: Ficha de avaliação, lápis/caneta e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes

São Francisco		Participantes		Data: 23/01/2013	
Território Indígena Kambiá: Ibimirim/Inajá - PE		Oficina de Formação de Agentes Socioambientais - Educomunicação - Fundamentação Teórica II		Localidade: Aldeia Barracão Retomada	
Nº	Nome	Aldeia	Telefone		
1.	Ana Claudete do Nascimento.				
2.	Francine Luiza da Silva.				
3.	Maria Ediene da Silva ALMONA	BARRA DA ALEXANDRA			
4.	Maria Alice da Silva				
5.	Luana M. da Silva				
6.	Lívia Maria De Lima				
7.	Ana Cristina Barbosa da Silva	Área de Retomada Barracão			
8.	Maria Catarina da Silva				
9.	Amiane Cristina da Conceição				
10.	Moniana Alice da Silva				
11.	Maria Luiza da Silva	Retomada (Barracão)			
12.	GISELIA MARIA DA SILVA	BARRA DA ALEXANDRA			
13.	Iranara Maria da Silva	Retomada			
14.	GILVÂNIA TUBA DA SILVA	Retomada			
15.	João Pereira da Silva	Retomada	(087)99886974		
16.	Taboleiro Ricardo Barbosa				
17.	Mateus Barbadosky				
18.	Felipe Honorato da Silva				
19.	Fernando Nunes				
20.	João Antônio do Nascimento				
21.	Luiz Carlos Barbosa da Silva				
22.	Fernando José da Silva				
23.	Luiz Carlos da Silva				



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

Participantes		Data: 23/01/2013
Oficina de Formação de Agentes Socioambientais – Educomunicação – Fundamentação Teórica II Território Indígena Kambiwá: Ibirimir/Inajá – PE Localidade: Aldeia Barracão Retomada		
24.	Jobe Gabriel Uelzo Dasilva	
25.	Renato José da Silva	
26.	Aracelis Pedro da Silva	
27.	Damião Filho da Silva	
28.	João Pereira da Silva	
29.	Maria Jussé Corrêa Silveira	
30.	Antônio Celso da Silva	
31.	Lucia Leão Cyrano	Paiva de Almeida
32.	Jaciel José de Nascimento	
33.	Roberto José da Silva	
34.	Tomara de Aguiar Lima	Magno
35.	Berenice Pereira da Silva	Retomada
36.	Apriaci Joaze da Silva	Retomada
37.	Ther Pereira da Silva	
38.	JOSELUZIVALDO DA SILVA	
39.	JOSEIVA NDA SILVA	Pereira
40.	Alfonso Pereira da Silva	
41.	Alena Ilson da Silva	
42.	Waldelice Nalva da Silva	
43.	Joelma Pereira da Silva	
44.	Maria Leticia da Silva	
45.	Miguelina Nunes da Silva	
46.	Luís Simão Filho	
47.	Jarivan Reginaldo da Silva	



